MANUAL DE
EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL
NA REDE ECOVIDA

Grupo de Trabalho Agrofloresta | GT Agrofloresta

MANUAL DE EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL NA REDE ECOVIDA

Grupo de Trabalho Agrofloresta | GT Agrofloresta

2020

Este documento foi elaborado a partir das orientações do
GT de Agrofloresta da Rede Ecovida de Agroecologia

Edição:
Alvir Longhi

Fotos:
Arquivo do Cetap/RS
Arquivo do Centro Vianei de Educação Popular/Lages-SC

Produção gráfica:
MDA Comunicação Integrada

Apoio:
Sema - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS
RGE - Uma empresa CPFL Energia

1ª Edição - 2020

CETAP
Centro de Tecnologias Alternativas Populares
Rua Luiz Feroldi 50, Bairro Boqueirão - Passo Fundo/RS
(54) 3313-3611 | contato@cetap.org.br
www.cetap.org.br

SUMÁRIO

Apresentação 05

Introdução 07

Como fazer parte da Rede Ecovida de Agroecologia 13

Orientações da Rede Ecovida para o Extrativismo Sustentável 15

Extrativismo de madeira, folhas e materiais de origem florestal 17

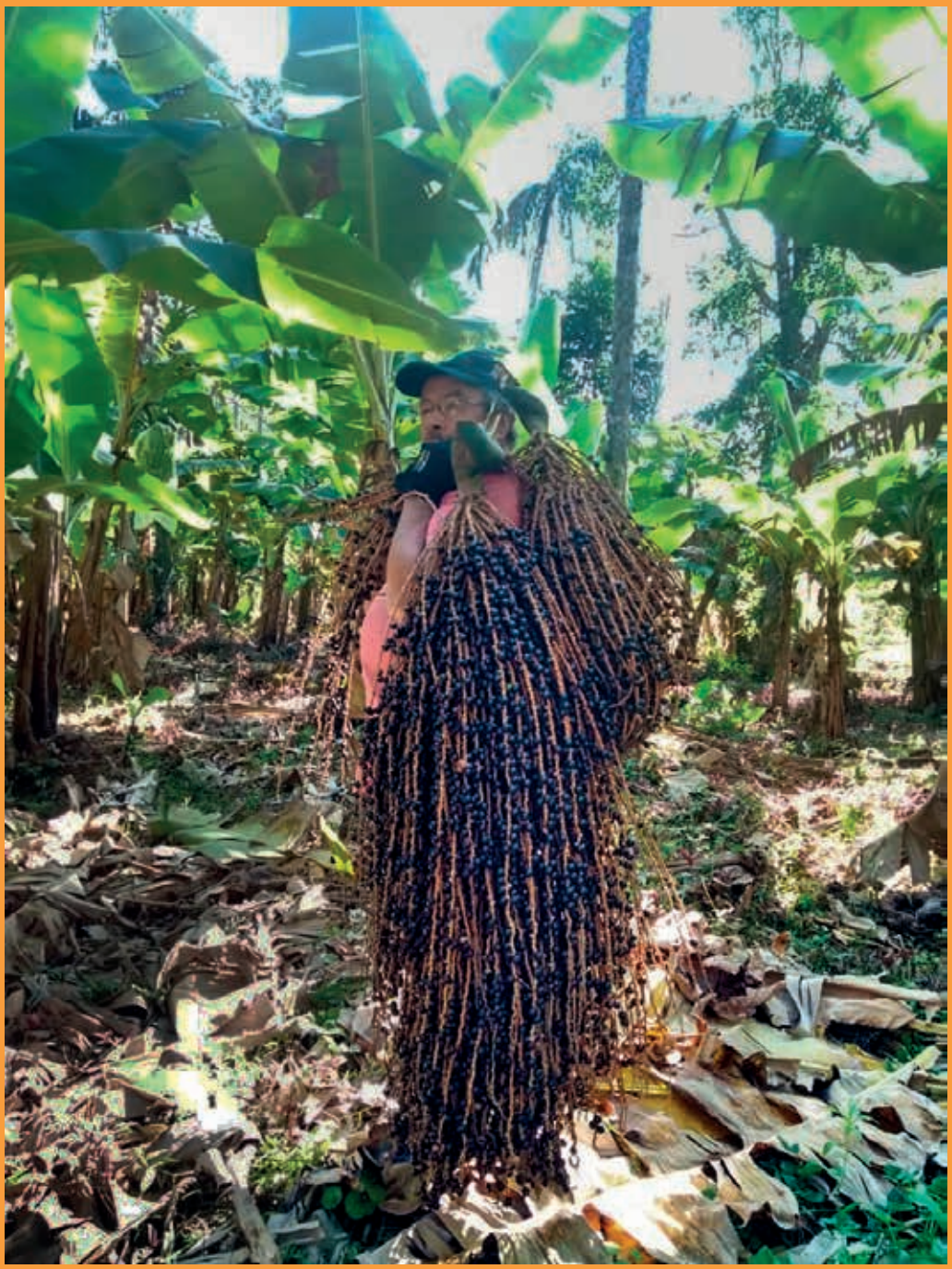
Quem autoriza o uso da marca “Extrativismo Sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia” 19

APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta as normas da Rede Ecovida de Agroecologia para a prática do extrativismo sustentável. Buscamos descrever aqui os procedimentos necessários para as famílias e grupos que praticam o extrativismo poderem utilizar a marca do extrativismo sustentável da Rede Ecovida em seus produtos.

Também apresentamos as boas práticas a serem implementadas pelas famílias e grupos que já integram a rede, para que seus produtos sejam reconhecidos e possam utilizar a marca "Extrativismo Sustentável da Rede Ecovida de Agroecologia".

A partir da adesão às boas práticas aqui indicadas e da comunicação articulada através de uma identidade visual comum, buscamos obter gradativamente o reconhecimento, especialmente da sociedade urbana, da importância desse trabalho para a conservação ambiental e inclusão social.



INTRODUÇÃO

A prática do extrativismo em ambientes manejados (rurais e urbanos) ou ainda em ambientes mais naturais, com baixa intervenção humana, é uma atividade que tem garantido o sustento de milhares de famílias em diferentes regiões do Brasil. Essa atividade econômica tem proporcionado que um conjunto de produtos (alimentares, fibras, ornamentais, energéticos, medicinais, entre outros) encontrados nestes espaços, mantenham a diversidade alimentar da população, diminuindo a erosão de sabores em nossas mesas.

Além disso, o **extrativismo sustentável proporciona autonomia energética, construtiva e de utensílios** para o dia a dia de centenas de comunidades tradicionais Brasil afora. Associado a isso, essa prática tem permitido que um conjunto de espécies se mantenham valorizadas por determinados

grupos sociais, o que tem ocasionado um resultado positivo na conservação das mesmas e de fragmentos florestais e campestres onde elas ocorrem.

O extrativismo é essencial do ponto de vista da reprodução social de diversos grupos, especialmente dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares. Os bens e serviços fornecidos pela biodiversidade movem as economias e promovem o bem-estar humano, além disso, promovem as funções ecológicas e serviços ambientais realizados pelos ecossistemas. Vale lembrar que no caso de Santa Catarina o Inventário Florístico Floresta (IFFSC) constatou que a extensa matriz agropecuária e os povoamentos de Pinus e Eucalyptus são entremeados predominantemente (85%) por pequenos fragmentos florestais, ou seja, com menos de 50 ha e poucos (15%) de médio e grande tamanho, além de rodovias e cidades. Esse contexto denota a importância da agricultura familiar na conservação das espécies florestais, bem como das frutas nativas do sul do Brasil.

Dentro dos núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia, várias organizações vêm realizando ações no sentido de promover o uso de alimentos oriundos do extrativismo. Podemos citar como exemplo o trabalho histórico realizado pelo CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares), Centro Ecológico Litoral e Serra, Cemear, Centro Vianei de Educação Popular, Anama, Cooperafloresta entre outras instituições que compõem o Grupo de Trabalho Agrofloresta (GT SAF´s) da Rede Ecovida. O GT iniciou seus trabalhos em 2007, com o objetivo de fortalecer as práticas e propostas de trabalho em torno da agrofloresta. Como meta principal, o GT visava valorizar e aproveitar os produtos nativos, como uma estratégia de avançar na caminhada de agroecologiza-

ção dos sistemas orgânicos de produção, bem como gerar iniciativas que possibilitassem o manejo florestal como uma das práticas impulsionadoras dos processos de uso e conservação, bem como de cuidado ambiental.

A proposta da Rede Ecovida de também trabalhar com a categoria dos produtos do Extrativismos Sustentável, vem sendo estudada pelo GT Agrofloresta já há algum tempo. Depois passou por debates em Plenária de Núcleos realizada em 2016, na cidade de Dom Pedro de Alcântara, Litoral Norte do RS, bem como foi debatida na Plenária sobre Certificação também em 2016, realizada em Lages/SC e, por fim, foi aprovada na plenária final do 10° Encontro Ampliado da Rede Ecovida, que ocorreu em Erechim/RS, no período de 21 a 23 de abril de 2017. A aprovação aconteceu após debates em oficinas e no seminário sobre SPGs deste Encontro Ampliado. Em todos estes momentos foram apresentadas complementações e sugestões por parte de quem se envolveu nos debates, as quais buscamos considerar neste documento. Contudo, sabemos que sempre há espaço para novos ajustes e, como de costume, vamos construindo a estrada conforme vamos caminhando, sempre guiados pelo sentimento de deixar as propostas mais inclusivas possíveis.

No período de abril a outubro de 2019, no estado do Rio Grande do Sul, foram realizados seis encontros regionais com representantes dos núcleos da Rede Ecovida, a fim de apresentar detalhes da proposta e torná-la mais conhecida, sempre acolhendo sugestões de novas adequações ao texto original. Após essas etapas, chegamos a uma versão atualizada do documento, que acreditamos ser uma boa base orientadora para gradativamente irmos implementando junto às famílias agricultoras, os núcleos e os espaços de comercialização.

REDE DE AGROECOLOGIA ecoVIDA®

como fazer parte

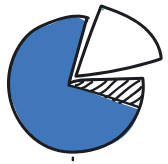
PROCEDIMENTOS

- grupo
- anuidade da rede
- participar das atividades do nucleo

EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

NORMAS

- PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA ⇒ em ambiente natural
  - COLETAR SÓ 60% DOS FRUTOS
  - DEIXAR 40% NO LOCAL
- REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO
- DECLARAÇÃO DO PROPRIETÁRIO EM ÁREAS DE TERCEIROS



BOAS PRÁTICAS

ambientes manejados

- rurais
  - ÁREAS DE EXTRATIVISMO
    - RELATÓRIO DE MANEJO
    - ACOMPANHAMENTO DE ENTIDADE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
  - AGROFLORESTAS
    - PRODUTOS NATIVOS
    - MANEJO FLORESTAL
- urbanos
  - PROIBIDO USO DE PRODUTOS DANOSOS À SAÚDE

CONJUNTO DE PRODUTOS

- alimentares
- fibras
- ornamentais
- medicinais

VALORIZAÇÃO → LEVA À CONSERVAÇÃO

+ DIVERSIDADE = + AUTONOMIA

COMUNICAÇÃO

identidade visual

extrativismo sustentável

ecoVIDA Rede de Agroecologia

reconhecimento

- CONSERVAÇÃO AMBIENTAL
- IMPORTÂNCIA DO TRABALHO
- INCLUSÃO SOCIAL

agregar valor!

COMO FAZER PARTE DA REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

Para integrar a Rede Ecovida de Agroecologia os agricultores e outras categorias sociais que praticam o extrativismo, bem como as unidades de processamento (agroindústrias) de produtos desta categoria devem cumprir os seguintes critérios:

- Fazer parte de um grupo vinculado a um dos núcleos da Rede Ecovida de Agroecologia e seguir suas normas de participação.

- Estar em dia com as anuidades da Rede.

- Participar das atividades da Rede conforme as orientações de cada grupo e núcleo.

extrativismo
sustentável

ecoVIDA®
Rede de Agroecologia

ORIENTAÇÕES DA REDE ECOVIDA PARA O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL

As áreas de extrativismo de produtos para uso alimentar e medicinal, bem como seus locais de manejos devem estar em conformidade com as normas de produção agroecológica da Rede Ecovida.

As áreas de extrativismo devem estar de acordo com as regulamentações ambientais vigentes em cada estado. No caso do Rio Grande do Sul, quando esta for de propriedade do próprio usuário deve ter autorização da SEMA (Secretaria de Meio Ambiente) como área de manejo agroflorestal ou de extrativismo sustentável.

Quando os produtos (frutas, madeira, sementes, ervas medicinais...) forem coletados em áreas de terceiros, o extrativista deve ter uma declaração do proprietário autorizando

o uso da mesma. Esta declaração deve ser apresentada no grupo vinculado a um dos núcleos da Rede Ecovida, no qual o extrativista participa.

Os cuidados para a coleta e extração dos produtos, especialmente frutas e sementes, devem seguir uma prática essencial do extrativismo, que consiste em não coletar todos os frutos, uma vez que estes são elementos essenciais para a alimentação da fauna nativa, bem como são de extrema importância no sentido de garantir a propagação da espécie que está sendo manejada.

Cabe lembrar que quando forem coletadas frutas ou outros produtos do extrativismo em ambientes naturais ou de manejo tradicional e for necessário utilizar carroças ou trator, devemos sempre aproveitar as trilhas ou "estradas" já existentes. Essa prática evita comprometer a regeneração natural destes espaços. No caso de não existirem trilhas ou estradas devemos planejar as mesmas de forma a garantir o menor impacto possível ao ambiente natural.

Como orientação geral recomendamos a colheita ou retirada de apenas 60% dos frutos de cada árvore. Ou ainda podemos definir um percentual de 40% dos indivíduos que estão produzindo dentro da área e não coletar nem um fruto destes. Esse procedimento auxilia na garantia da dispersão da espécie, bem como a alimentação da fauna associada e na manutenção da diversidade genética.

EXTRATIVISMO DE MADEIRA, FOLHAS E MATERIAIS DE ORIGEM FLORESTAL

A prática do extrativismo de madeira, cascas, folhas e outros materiais de origem florestal deve estar amparada pelo órgão ambiental responsável, conforme regulamentação de cada estado. O extrativista deve apresentar ao grupo a autorização ou dispensa de autorização emitida pelo órgão ambiental competente.

As áreas de extrativismo devem ser acompanhadas por uma entidade de assessoria técnica vinculada à Rede Ecovida de Agroecologia ou outra organização reconhecida pela Rede Ecovida, ou ainda visitada pela Comissão de Ética do grupo sempre que a mesma julgar oportuno.

No caso de extrativismo e coleta de materiais para artesanato fica a critério do grupo visitar todas as áreas de coleta, ficando apenas a obrigatoriedade da vista da Comissão de Ética do grupo no local de fabricação dos produtos (local onde é confeccionado o artesanato).

*** Não é permitida a utilização de produtos que sejam danosos à saúde do ambiente e das pessoas em nenhuma das fases de confecção dos artesanatos. Contudo para grupos ou artesãos novos (que estão se inserindo no processo) fica a critério do grupo estipular um prazo mínimo que pode variar de um a dois anos, para que estes possam encontrar alternativas para os produtos que não são permitidos.**

Para os casos onde as áreas sofrem algum manejo, deverá ser apresentado anualmente uma descrição/relatório do manejo de cada área. Esse relatório precisa ser aprovado pelo grupo e pelo núcleo, nele devem estar descritos os manejos que foram realizados no período, bem como os manejos futuros e os produtos coletados.

QUEM AUTORIZA O USO DA MARCA "EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL DA REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA"

Em primeira instância, o uso da marca é autorizado pelo grupo e posteriormente pelo núcleo, sendo necessário que esta autorização esteja registrada em ata de ambos os espaços (grupo e núcleo).

A solicitação para uso da marca, feita pela parte interessada, deve ir acompanhada de uma carta de recomendação da Comissão de Ética do grupo e, quando possível, de uma entidade de assessoria responsável. Assim que o núcleo autoriza o uso da marca é de responsabilidade do grupo fazer a impressão e controle da sua utilização.

Sempre que houver processo de terceirização para o processamento de algum produto por parte de algum membro da Rede, esta unidade de processamento contratada deve receber a visita da Comissão de Verificação do Núcleo ou da Comissão de Ética do Grupo, ou ainda da entidade de assessoria que acompanha o grupo para confirmar se a mesma tem condições de prestar o referido serviço.

Sempre que houver alguma inconformidade com as orientações da Rede é reponsabilidade do grupo comunicar o núcleo e suspender a utilização da marca por parte do membro que descumpriu as orientações.

CONCLUSÃO

O processo de construção e elaboração deste material é resultado de diversos diálogos em diferentes espaços vinculados à Rede Ecovida de Agroecologia, envolvendo atores sociais que atuam com o tema do Extrativismo Sustentável, prática ainda invisibilizada por muitos setores e desconhecida pela maioria da sociedade.

Porém, ainda hoje este trabalho tem grande significativo para famílias do meio rural, seja na obtenção de alimentos e outros materiais importantes, como também para geração de renda. Esta importância se reflete também no universo urbano, uma vez que oportuniza ter acesso a um conjunto de produtos que fazem parte da construção cultural de um determinado povo ou região. São produtos alimentares, ornamentais, medicinais, entre outros. Sem esta atividade nos dias atuais, teríamos não só um aumento significativo da perda da biodiversidade, mas também uma erosão ainda maior de práticas e costumes culturais.

Com o avanço do processo do Extrativismo Sustentável da Rede Ecovida, esperamos dar passos significativos na caminhada de valorização da sociobiodiversidade nativa, ampliando a visibilidade desta proposta, que busca conciliar produção, geração de renda e conservação ambiental. Que cada vez mais esta prática possa ser adotada e valorizada, especialmente pela sociedade urbana, e que todos possamos nos sentir seguros em estar adquirindo um produto que contribui para a conservação dos ecossistemas naturais e das comunidades a eles associadas.

Este manual apresenta as normas da Rede Ecovida de Agroecologia para a prática do extrativismo sustentável. Buscamos descrever aqui os procedimentos necessários para as famílias e grupos que praticam o extrativismo poderem utilizar a marca do extrativismo sustentável da Rede Ecovida em seus produtos.

Promoção:

REDE DE AGROECOLOGIA ecoVIDA®

CETAP AGRICULTURA ECOLOGIA

Apoio:

RGE Uma empresa CPFL Energia

GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA